

SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR,
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E
TRÊS-----

----- **ATA NÚMERO DEZASSEIS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três reuniu, no Salão Nobre da Sociedade Histórica da Independência de Portugal – Palácio da Independência, sito no Largo de São Domingos, número onze, a Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Sérgio Rui Lopes Cintra. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria Filomena Dias Moreira Lobo, Carlos Alberto de Jesus Oliveira, Clementina Augusta da Silva Pereira Vasconcelos Maia, Carlos Manuel Afonso Bode Dias Torres, Lourenço Paour Miguel Costa, Zulmira Guterres dos Santos e Cláudia Maria Veloso Antunes.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Sandra Regina Mendes Campos Luís Gadanho. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria de Lurdes de Jesus Pinheiro e Eduardo Manoel Pires da Silva.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** - Rodrigo Filipe da Silva Santos Machado. -----

----- **Independente (IND):** Jorge Manuel Madrugo Garcia. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Hugo Ricardo Ladeiro Ferreira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Eduardo da Silva.-----

----- Catarina Bendito de Medeiros, que justificou a sua ausência e foi substituída por Rodrigo Machado -----

----- Às dezoito horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia:** -----

----- “Permitam-me por favor aceitar neste momento algo que vão entender por volta das sete e meia, oito, que vai fazer diferença. De forma a garantir quer todos aqueles que no futuro vierem a discursar não têm que agradecer a presença de todas as entidades que estão aqui representadas, permitam-me eu agradecer a presença e a confirmação dos anteriores Presidentes das várias Juntas de Freguesia que deram origem à atual composição de Santa Maria Maior.-----

----- Nós temos hoje aqui connosco o anterior Presidente da Junta de Freguesia da Sé, Filipe Pontes; Temos também o anterior Presidente da Freguesia do Castelo, Carlos Lima; O último Presidente da Freguesia da Madalena, Jorge Ferreira; Presidente da Junta de Freguesia de Santa Justa, Manuel Medeiros; O anterior Presidente da Junta de Freguesia de São Miguel, Francisco Maia. -----

----- Estes foram os últimos Presidentes que no ano de 2013 realizaram o ato eleitoral que levou depois à tomada de posse da atual composição.-----

----- Temos também aqui presente eleitos, e essa é a diferença que eu faço, que anteriormente exerciam funções de Presidente nas diversas Juntas de Freguesia. A Lurdes Pinheiro, nossa colega, era Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estevão; A Maria João Correia, Presidente da Junta de Freguesia do Socorro; Filomena Lobo, que era Presidente da Junta de Freguesia do Sacramento; Idália Aparício, anterior Presidente da Freguesia de Santiago; Professor António Manuel, anterior Presidente da Junta de Freguesia de São Nicolau. -----

----- Conseguimos fazer uma transição entre órgãos e eleições, garantindo a presença, tanto na anterior composição como na atual, daqueles e daquelas que são as pessoas que todos os dias tinham responsabilidade de garantir a resposta e o socorro às populações no conjunto das Freguesias que hoje se chamam e estão identificadas como Santa Maria Maior. -----

----- Tenho ainda que agradecer a presença do Senhor Comandante da 1ª Divisão da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, Intendente Manuel Gonçalves; O Senhor Comandante da divisão de trânsito da Polícia Municipal de Lisboa, Senhor Sub-Intendente David Vieira. Muito obrigado pela presença. -----

----- Agradecer também a presença da Teresa Ricou enquanto Presidente da direção do Chapitô; O ilustrador Nuno Saraiva; A Vice-Diretora do Instituto Cultural Romeno, Mihaela Toader. -----

----- Também temos aqui presente hoje a direção do Centro Paroquial de Bem-Estar de Alfama através da Lurdes Torres. -----

----- Identifico também aqui presente o Presidente do Centro Islâmico do Bangladesh, o Senhor Rana Taslim Uddin; O Senhor Padre Edgar, que é o nosso pároco do Castelo, Santiago, Socorro, São Cristóvão e São Lourenço. -----

----- Mas também temos a honra, e agora permitam-me a honra e a distinção, do Senhor Comendador e nosso amigo do peito Vitor Agostinho enquanto Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, Reitor do Conselho Jurisdicional da Confederação Portuguesa das Coletividades, mas também um grande amigo e um enorme autarca da Cidade de Lisboa. É uma honra tê-lo aqui. -----

----- A Carla Salsinha enquanto Presidente da UACS confirmou também a presença; O nosso amigo Manuel Lopes, enquanto Presidente da Associação de Dinamização da Baixa-Chiado; O Presidente da Academia de Recreio Artístico, o Senhor Armando Oliveira; O Alexandre Cotovio enquanto Presidente da direção do Grupo Gente Nova; A Catarina Mártires e o Bruno Sousa enquanto representantes e membros da direção do Grupo Desportivo do Castelo; O Mário Matos enquanto Presidente da direção do Tejolense Atlético Clube, mas também aqui presente o Bruno Santos, que é o Presidente da Assembleia Geral; O Hélder Frade, que também foi autarca no conjunto das anteriores Freguesias da Cidade. -----

----- Enquanto representantes do Grupo Sportivo Adicense temos uma vasta representação encabeçada pelo Senhor Presidente Paulo Bogarim, mas também aqui presente o Presidente da Assembleia Geral Mário Campos. Membros dos órgãos sociais temos o Virgílio Teixeira, Carlos Jorge, Fátima Teixeira e o Rafael Pais. -----

----- Enquanto Presidente da Associação de Comerciantes do Bairro de Alfama tenho a minha prezada amiga e colega de escola primária, a Argentina Ferreira, Tininha para quem lida de perto com ela; Os dirigentes da Associação do Património e População de Alfama temos aqui representados através da Daniela Pascoal, a Conceição Silveira e o João Pedro; A Presidente da direção da Renovar a Mouraria, a Filipa Bolotinha; O Presidente da direção do Grupo Desportivo da Mouraria, Pedro Santos, e membros da direção, a Carla Correia e a Sandra Santos. -----

----- Agradecer ainda, e permitam-me este destaque, a todos aqueles que embarcaram numa nova viagem pela reforma administrativa da cidade e temos confirmada a presença do Jorge Marques, Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda; Ana Barata, Vogal do Executivo de Alcântara em representação do Executivo da Junta de Freguesia; Silvino Correia, Presidente da Junta de Freguesia do Beato; Miguel Belo Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide; Pedro Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique; Luis Newton, Presidente da Junta de Freguesia da Estrela; Carla Madeira, Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia; Rute Lima, Presidente da

Junta de Freguesia dos Olivais confirmou também a sua presença; Em representação do Executivo da Freguesia da Penha de França, Capitolina Marques; A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, Maria da Graça Ferreira; Outro amigo meu e colega de escola, Vasco Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Santo António; E por ordem alfabética de organização de Freguesias a Presidente da Junta de Freguesia de São Vicente, Natalina Moura. -----

----- A todos eles e a vós pretendo agradecer, não só a presença, como a honra da vossa participação nesta sessão solene. -----

----- Identificar que esta Assembleia de Freguesia hoje tem um cariz diferente, vai ser organizada com dois momentos culturais. O primeiro, já estão ali perfilados, com o nosso Coro Saber Maior, que está inserido na Universidade Sénior de Santa Maria Maior e é dirigido pelo Maestro Pedro Rodrigues. Quando terminar a atuação vamos acolher a Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior, orquestra que existe desde 2019, é um projeto cultural e pedagógico da Junta de Freguesia em parceria com a Metropolitana. -----

----- Há pouco não identifiquei, o Coro da Universidade Sénior existe desde o ano 2017. Podemos considerar que vocês já têm a experiência suficiente para arrebatat qualquer audiência. -----

----- Em seguida vamos ter a atribuição de um prémio de mérito associativo deliberado pelo Executivo da Junta a um dos mais importantes dirigentes associativos da área de Santa Maria Maior e que para muitos, incluindo-me a mim próprio, tenho uma enorme referência como mentor não só no bem-estar de todos aqueles que são importantes na Freguesia, mas acima de tudo por uma resiliência e por um afeto que só um homem com enorme coração pode demonstrar. O Executivo da Junta em boa hora fez esta atribuição do prémio, no momento terei que o chamar. -----

----- Depois vamos ter a atribuição de medalhas do décimo aniversário aos funcionários que na Junta de Freguesia trabalham connosco desde o primeiro dia. Muitos deles são funcionários do Município da Cidade de Lisboa há muito mais anos, mas entendemos comemorar. -----

----- Depois iremos ter as intervenções dos grupos políticos aqui representados, três minutos para cada um dos grupos. Iremos iniciar a intervenção com o BE, depois o representante independente Jorge Garcia, a eleita do PCP, a eleita do PSD e o representante do PS. -----

----- Depois iremos ter um vídeo alusivo à Junta de Freguesia. -----

----- Eu, enquanto Presidente da Assembleia, vou procurar ser muito sucinto na minha intervenção. Iremos depois pedir por favor ao Executivo da Junta de Freguesia a sua intervenção e para fechar iremos ter um convite para inauguração do letreiro no edifício sede e que irei pedir também a vós para se deslocarem connosco. -----

----- Depois de toda esta identificação da formalidade, peço por favor ao Maestro Pedro Rodrigues que prepare o seu coro e que nos abrilhante a sessão solene.” -----

----- Muito obrigado a todos e uma salva de palmas para eles.” -----

----- (Neste momento atuou o Coro Saber Maior e a Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia:** -----

----- “Obrigado pela disponibilidade e pela apresentação realizada. -----

----- De acordo com o alinhamento que está definido queria convidar neste momento o Vogal do Executivo com o pelouro do associativismo para proceder à leitura da deliberação do Executivo em que decidem a atribuição do Prémio Associativo 2023 a uma das mais importantes personalidades que nós temos no mundo associativo da Freguesia de Santa Maria Maior.” -----

----- **Vogal do Executivo Ricardo Dias:** -----

----- “Senhor Presidente, muito obrigado. Na sua pessoa quero cumprimentar toda a Assembleia, os convidados institucionais, dirigentes associativos, colaboradores da Junta de Freguesia e os nossos fregueses. -----

----- Como é do conhecimento de todos, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior instaurou recentemente um prémio que acima de tudo visa distinguir uma personalidade que faça parte de uma camada muito importante do nosso território, que é o movimento associativo. A sua primeira edição decorreu no ano passado, distinguiu uma pessoa que infelizmente não se encontra entre nós e que foi bastante importante na história do Tejolense Atlético Clube no Bairro de Alfama e na nossa Freguesia. -----

----- Sabíamos que a exigência tinha que ser igual à atribuição do ano passado e nessa senda o Executivo da Junta decidiu atribuir o prémio de mérito sustentado através da deliberação que vou ler agora integralmente: -----

“----- *Em 2022 o Executivo da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior instaurou o prémio de mérito associativo que visa distinguir personalidades cujo trabalho à frente das coletividades da Freguesia tenha sido fundamental para as gerações futuras, bem como para a história da nossa comunidade.* -----

----- *Com longos anos de trabalho na centenária coletividade de Alfama, o Grupo Sportivo Adicense, a personalidade distinguida este ano é hoje uma das referências do movimento associativo de Santa Maria Maior, passando por vários cargos na estrutura desta coletividade.* -----

----- *Foi com o seu trabalho que algumas das atividades mais importantes se desenvolveram, como a divulgação do fado, o desenvolvimento desportivo ou a dinamização social.* -----

----- *É por a história do Adicense estar intimamente ligada à sua e por todo o reconhecimento que a sociedade da Freguesia presta ao seu percurso singular que o Executivo da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior decidiu, em reunião celebrada no dia 9 de outubro atribuir o prémio de mérito associativo do ano 2023 ao Senhor Manuel Inácio Santos Barciela.* -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia:** -----

----- “Obrigado.-----

----- Antes de passar à próxima etapa deixem-me só agradecer aqui publicamente algo que só o Manuel Inácio é que tinha conseguido com a paciência que a gente lhe reconhece. Se eu hoje sei fazer nós de gravata, tenho que agradecer ao Manuel Inácio, que foi um daqueles que me ajudou a aperfeiçoar o nó.-----

----- Vamos prosseguir com a atribuição das medalhas comemorativas atribuídas aos nossos colaboradores que completam dez anos de serviço nos quadros da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. -----

----- Pedia à Filomena que me ajudasse a proceder à chamada e convidava o Senhor Presidente que nos ajudasse a atribuir as medalhas aos colaboradores.” -----

----- (Neste momento procedeu-se à entrega de medalhas aos colaboradores da Junta de Freguesia) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia:** -----

----- “Do conjunto dos colaboradores que completam também dez anos de colaboração connosco, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, há seis que não puderam estar presentes e se o Senhor Presidente da Junta de Freguesia me permite eu confio em si as medalhas para depois as atribuir individualmente. -----

----- Senhor Presidente, pedindo desculpa deste momento que não estava previsto no guião, há dois elementos que eu tenho aqui na minha posse que são património da Junta de Freguesia, mas que me parece absolutamente indispensável não só identificá-los como

também fazer na sua pessoa o fiel depositário. A grandeza e a responsabilidade deles são completamente diferentes. -----

----- Esta é a Chave da Cidade de Lisboa que foi oferecida pelo Presidente da Câmara, Doutor António Costa, a todos os vinte e quatro Presidentes das Juntas de Freguesia eleitos em 2013, que o Senhor Presidente teve a honra de receber e que eu lhe fazia de novo a restituição, evidenciando a toda a audiência que a Chave continua bem entregue e que está absolutamente em boas mãos. -----

----- Mais recente e com um simbolismo também atual, o colar que o atual Presidente do Município, Engenheiro Carlos Moedas, agraciou todos os Presidentes de Junta de Freguesia. Nós sabemos que este é o nosso porque tem “Santa Maria Maior” e se o Senhor Presidente não se importa eu deixava também. O Senhor Presidente que o use em todas as sessões que entender como adequado. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Eleito Rodrigo Machado (BE):**-----

----- “Muito boa tarde a todos. Primeiro queria saudar a Mesa, o Presidente da Junta, os meus colegas eleitos, toda a gente que está aqui presente e que nos assiste lá em casa e acima de tudo os trabalhadores desta Freguesia que ajudam há dez anos a construir e a manter a Freguesia a funcionar. -----

----- Eu costumo dizer que nasci numa aldeia no meio da cidade. Sou nascido e criado no Bairro de Alfama, morei na Mouraria, estudei na creche do Beco da Bicha, na creche do Castelo e andei nas Escolas Gerais. Sou filho desta Freguesia, aliás da antiga Freguesia de Santo Estevão, hoje Santa Maria Maior. Sou filho deste centro histórico. -----

----- Hoje estamos aqui em celebração da Freguesia e a celebrar a Freguesia é também celebrar a democracia e o 25 de Abril. Sem a revolução e o 25 de Abril não haveria poder democrático eleito, não haveria a possibilidade dos povos escolherem sobre a sua cidade, sobre os seus bairros e sobre as suas ruas e, portanto, a democracia local deve muito ao 25 de Abril e à Revolução dos Cravos. -----

----- Falar sobre a Freguesia, mas celebrar a Freguesia é acima de tudo celebrar a sua gente e os seus símbolos. No caso de Santa Maria Maior esses símbolos são muito fáceis de identificar, são as marchas e o fado e é sobre fado que venho aqui hoje falar. O fado, triste fado, daqueles que há anos que cá estavam e já cá não estão. É o fado daqueles que viram o preço das suas casas aumentar, foram aqueles que se viram obrigados a sair dos seus bairros, foram aqueles que foram expulsos das suas casas, foram aqueles que viram tudo a ser gentrificado. -----

----- Santa Maria Maior hoje não é maior do que era há dez anos, perdeu-se mais de 20% da sua população, os preços das casas dispararam e hoje é quase impossível cá morar. Vimos também o alojamento local e o turismo a tomar conta dos nossos bairros, das nossas coletividades, dos nossos espaços comuns, das nossas ruas. -----

----- Vimos a gentrificação a tentar matar-nos o fado e as marchas, vimos a gentrificação a querer tornar o Santo António no Saint Antony, a querer o very typical enquanto destrói o comércio local e aqui os serviços que as populações precisam, mas como canta a Marcha de Alfama deste ano “eu daqui não saio e daqui ninguém me tira”. Essa é a mensagem política das pessoas desta Freguesia, não apenas no Bairro de Alfama, acho que aquela música é a voz de todos nós e eu não me podia rever mais nesta mensagem política. -----

----- É a mensagem de quem resiste, é a mensagem de quem imagina uma cidade diferente, uma cidade onde quem cá vive e quem cá trabalha pode cá morar. É a música daqueles que imaginam uma cidade onde as coletividades e os sítios comuns voltam a ser nossos e não nomeadamente à mercê da especulação e do turismo. É música daqueles que anseiam também voltar à sua aldeia, tal como eu. -----

----- Portanto, para não me estender mais, queria dar um grande Viva ao Bairro de Alfama, ao Bairro da Mouraria, ao Bairro do Castelo, um grande Viva a todas as forças vivas desta Freguesia, todas as coletividades, associações como a “Renovar a Mouraria”, a Solim Solidariedade Imigrante e tantas outras que podia aqui enumerar, todas as várias associações de moradores e de comércio também, todas estas forças vivas que dão energia e verdadeira vida a esta Freguesia. -----

----- Obrigado.”-----

----- **Eleito Jorge Garcia (IND):**-----

----- “Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, representantes eleitos nesta Assembleia e Membros do Executivo da Junta de Freguesia, trabalhadores da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, ilustres convidados, população de Santa Maria Maior. -----

----- Assinalamos nesta cerimónia o décimo aniversário da tomada de posse dos órgãos autárquicos na Freguesia de Santa Maria Maior, uma nova Freguesia que integrou doze Freguesias do centro histórico da cidade e assim os seus bairros mais tradicionais e emblemáticos. -----

----- Celebramos a reforma administrativa na Cidade de Lisboa que atribuiu às Freguesias novas competências até aqui do Município. Reforma administrativa que permitiu um avanço na gestão da cidade pelas Juntas de Freguesia. -----

----- Destas destacaríamos a gestão e manutenção dos espaços verdes e pavimentos pedonais, a limpeza das vias públicas e espaços públicos, o licenciamento de ocupação da via pública e atividades ruidosas. -----

----- Em Santa Maria Maior os contratos de delegação de competências no âmbito da limpeza pública e higiene urbana permitiram ainda que essas funções sejam desempenhadas de modo mais eficiente e com melhores resultados. -----

----- Em 2012 poderíamos ter ido mais longe, menos Freguesias com maior escala e mais competências, mas o resultado da reforma administrativa é no nosso entendimento positivo. Com a experiência vivenciada numa década chegou o momento de prosseguirmos o aprofundamento da descentralização de competências e dotar as Freguesias de meios e recursos para as executar. -----

----- As zonas EVENE, espaços, vias e equipamentos de natureza estruturante, são geradoras de equívocos no exercício de competências pelos serviços da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia e da incompreensão dos munícipes quanto às responsabilidades atribuídas a cada uma das entidades. -----

----- Também as intervenções no espaço público dos operadores do subsolo, estaleiros e no pós-obra, carecem de uma intervenção e fiscalização de maior proximidade a que as Juntas de Freguesia poderiam dar resposta. -----

----- A criação na Assembleia Municipal da comissão eventual para a reforma administrativa de Lisboa foi um passo importante neste sentido. -----

----- A cumprir o quarto mandato autárquico neste território, o segundo em Santa Maria Maior, reforçamos a importância da cidade, das freguesias e as nossas convicções municipalistas. É no espaço do Município que se vive e trabalha, esse é o mundo real por oposição à abstração do Estado, é no Município e nas Freguesias que se efetiva a democracia de proximidade, a democracia participativa. -----

----- O centralismo político e administrativo, como qualquer outro modelo uniformizador, são expressão de uma tentação totalitária e sinónimo do absolutismo do Estado. O poder pertence às pessoas, não pertence a Estados nem a Governos e elas têm o direito de fiscalizar o mais próximo possível aqueles que elegeram para os representar no uso de funções e competências. O poder local é uma conquista, não é uma benesse reversível que o poder central atribuiu à população. -----

----- A meio deste mandato por amor à liberdade, mais do que qualquer outra causa, prosseguiremos municipalistas. -----

----- Termino com as palavras de Alexandre Herculano, “que o País seja governado pelo País”. -----

----- **Eleita Maria de Lurdes Pinheiro (PCP):**-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, caros eleitos, Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta de Freguesia e Excelentíssimo Executivo, convidados, moradores nesta Freguesia, trabalhadores desta Freguesia. -----

----- Passaram dez anos desde a formação da Freguesia de Santa Maria Maior, resultado de uma reorganização administrativa em Lisboa, a qual aqui passou pela extinção de doze Freguesias. Foi o PS e o PSD que impuseram e nós estivemos, como sabem, entre aqueles que se opuseram. -----

----- Uma década já é tempo suficiente para fazer uma avaliação objetiva dos resultados, especialmente para a população e essa avaliação não justifica fanfarras nem foguetes.--

----- Não era no número nem na dimensão das Freguesias que estava a raiz dos problemas da cidade e da população que vivia nas Freguesias do Castelo, da Madalena, dos Mártires, do Sacramento, de Santa Justa, Santiago, Santo Estevão, São Cristóvão e São Lourenço, São Miguel, São Nicolau, Sé e Socorro. -----

----- A reorganização administrativa não teve por objetivo a resolução dos problemas, nem melhora a defesa dos interesses da população. -----

----- Há dez anos, como agora, o desempenho das Freguesias depende em primeiro Lugar das orientações e decisões do poder central, com ou sem imposições da União Europeia. O poder local continua a ser o parente pobre no Orçamento de Estado. Depois, o melhor ou pior trabalho das Freguesias depende do que é decidido nos órgãos do Município e ainda mais isto se sente em Lisboa. -----

----- A reorganização administrativa e a transferência de competências para as Freguesias fizeram parte de uma falsa solução. Os problemas atuais são a prova disso. -----

----- A Freguesia de Santa Maria Maior, como as outras, nasceu nos bastidores e foi construída de cima para baixo, sem o envolvimento da população e contra a vontade expressa dos órgãos eleitos. Já era de esperar que houvesse um maior afastamento entre eleitores e eleitos, tal como a menor participação popular na vida autárquica. -----

----- Foram desmantelados importantes serviços municipais, transferidos aos retalhos para as Freguesias. Hoje temos menos Freguesias, há mais dinheiro e mais competências, mas não temos melhores respostas à população. -----

----- Faltam os serviços de proximidade, faltam os serviços integrados, regrediu-se na higiene urbana, há mais lixo e mais sujidade, regredimos no espaço público, deixa-se degradar equipamentos, há mais buracos nas ruas, regredimos ao nível do ambiente, há mais ruído nos bairros, muito mais trânsito nas ruas, excesso de tuc-tuc, trotinetes e novos meios de mobilidade. -----

----- Nestes dez anos, naturalmente, a cidade mudou muito. A área da Freguesia de Santa Maria Maior sofreu grandes alterações. A Câmara e a Junta estiveram ausentes na maioria dos processos ou chegaram muito tarde. De mais de doze mil eleitores em 2013 a Freguesia tem hoje pouco mais de nove mil, os bairros perderam e continuam a perder moradores. Continua a não haver uma política que trave esta tendência e comece a trazer mais pessoas para Alfama, para o Castelo e para a Mouraria e também para a Baixa. ---

----- A especulação imobiliária entrou ainda com mais força nos bairros históricos. Os moradores foram expulsos e o comércio foi descaracterizado, a atividade económica ainda está mais dependente do turismo. -----

----- Hoje, como há dez anos, é preciso ir à raiz dos problemas, atacar as causas, identificar os responsáveis e mudar de rumo para seguir em frente, para que se possa viver melhor na Freguesia de Santa Maria Maior.” -----

----- **Eleita Sandra Gadanho (PSD):** -----

----- “Boa noite a todas e a todos. Cumprimento o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, o Senhor Presidente da Junta e demais Executivo e todos os Presidentes de Junta aqui presentes, cumprimento os Membros da Assembleia Municipal de Lisboa, os Membros da Junta e da Assembleia de Freguesia aqui presentes, os nossos artistas que atuaram para nós, em especial aquelas crianças e já vou falar delas daqui a pouco. Todos os que colaboraram com este Executivo e com esta Junta de Freguesia, que serviram a nossa comunidade, cumprimento-os também, diretores e chefes de divisão e assistentes. Senhores assessores, ilustres convidados e convidadas. -----

----- Celebramos hoje a agregação de várias Freguesias, que em Lisboa obrigou ao mínimo de 750 eleitores por Freguesia. Como sabemos, por exemplo São Nicolau já só tinha 90 eleitores. -----

----- Eu vou dizer uma palavra que gostava que fixassem, sem prejuízo de concordar com muitos aspetos que foram aqui criticados, com críticas obviamente, mas há uma palavra que nos é querida: “cosmopolita”. -----

----- Eu podia dizer que sou filha da Freguesia, apesar de não ter nascido cá. Sempre vim fazer compras à Baixa e ao Chiado desde que me lembro, até acho que na barriga da minha mãe, sempre fui comer torradas à Benard, sempre andei de um lado para o outro nesta colina, vinha comer sardinhas a Alfama, vinha ao Santo António e ao São Pedro e ao São João, mas só à sexta e ao sábado e eram dias muito especiais. Tenho saudades desse tempo, em que era tudo muito especial e não era banal. -----

----- Santa Maria Maior é este território que não é só nosso, é do País todo. -----

----- Como nota positiva eu gostaria de louvar a gestão dos recursos com otimização da massa crítica devido ao alargamento da escala e responsabilidade que isso implica para um território muito maior e muito mais complexo, que nada tem de simplex e não é compatível com licenciamento zero, na proteção do património num centro histórico como este. Aqui já não é só a questão de Santa Maria Maior, é todo o centro histórico. É muito difícil lidar com aquilo que se vê no dia a dia. -----

----- Fundamental é o respeito pelos atos próprios das profissões técnicas e escolher os instrumentos que melhor defendam o património. Por exemplo temos o património que podia ser da humanidade já, se tivessem feito esse trabalho, mas esse caminho foi interrompido. O plano de salvaguarda e conservação da Baixa Pombalina foi percussor e agora temos um novo caminho para andar, com a reativação da candidatura da Baixa à UNESCO, património da humanidade. -----

----- Também estamos a celebrar os contratos de delegação de competências, como já foi aqui falado. -----

----- Já foram aqui muitas coisas criticadas, nós todos temos visto problemas. Nunca é fácil, stress é sempre todos os dias, depois há extra e menos extra, mas há sempre stress, todos os dias há problemas para resolver, mas eu acho que é fundamental um território com esta escala garantir que tem autonomia para celebrar protocolos com a cultura, por exemplo, com o resultado que vimos aqui. É impensável um território com esta dimensão ficar dependente de uma Câmara Municipal para celebrar um protocolo. -----

----- Obviamente é positivo, isto é tudo no seu tempo. Tinha que ser, tem que se tomar decisões e as coisas evoluem. Não é perfeito, mas as coisas evoluem e vão ganhando corpo, são testadas, anda para a frente e para trás e às vezes tomam-se decisões que não são as melhores, mas há uma coisa que se chama avaliação e deve ser constante. Não

corre bem? Vamos avaliar, vamos ver o que é que podemos mudar, como é que podemos melhorar. -----

----- Eu como eleita do Partido Social Democrata podia dizer que primeiro respondo aos meus eleitores, mas não é verdade. A partir do momento em que tomo posse estou num órgão institucional e, portanto, a minha obrigação é zelar pelo bem comum, pela cultura, por todos os fregueses e por todo o território. -----

----- Garantidamente o PSD fará sempre uma oposição construtiva e estará sempre em articulação com a Câmara Municipal, dentro das minhas possibilidades, das nossas possibilidades. -----

----- Desejo as maiores felicidades e muito obrigada a todos por estarem aqui presentes. E para a frente.” -----

----- **Eleito Carlos Dias Torres (PS):** -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente, boa noite ilustres convidados, boa noite ilustres fregueses, caros fregueses. -----

----- O que me traz aqui hoje a esta reunião é para comemorar. Nós estamos a comemorar a fusão de doze Freguesias. Esta fusão realizada há dez anos teve por base a Lei 56/2012 e tinha um objetivo claro, otimizar os recursos, melhorar o serviço ao cidadão, aproximar a política de proximidade aos nossos cidadãos que ocupam este território nobre da nossa cidade e do nosso país. -----

----- Estas exigências não são novas, na Europa o *welfare state* foi atacado em meados do século passado. Toda esta necessidade de transformar a cidade não era nada novo. A globalização, a crise financeira, os problemas que surgiram, a desorganização da cidade e dos seus habitantes e dos novos habitantes, a pressão urbanística exigia exatamente isto e nós hoje estamos aqui para comemorar dez anos. -----

----- Dia 25 de outubro são os dez anos da nossa Freguesia, que muito agradecemos o esforço deste Executivo, também são os dez meses do meu filho e é por isto que nós estamos aqui, pensar na esperança, nas melhores políticas a aplicar. -----

----- Esta Junta de Freguesia tem competências alargadas na área da higiene urbana e bem, 100% do que foi feito na higiene urbana está melhor. As pessoas não podem dizer que as antigas Freguesias tinham um processo de higiene urbana melhor do que o atual que temos em funções. O apoio social é mais próximo, mais capaz, mais competente. -----

----- A quantidade de competências que esta Junta de Freguesia assumiu, à data, parece-me a mim, foram ambiciosas na proteção civil, nas obras, na sinalética, na ação social. Nós temos que pensar na esperança das pessoas que aqui vivem, das pessoas que aqui mantêm. Obviamente temos que fazer um esforço para recuperar população, temos um problema com a população. Temos muitos novos imigrantes que ainda não são contabilizados neste processo e têm que ser, novos cidadãos, novos residentes. Temos que olhar por eles, temos que os chamar para junto de nós e esse é o nosso papel. -----

----- Esta Junta de Freguesia tem feito um esforço junto da Câmara Municipal, que em muitas competências não tem funcionado como nós desejaríamos. -----

----- Eu vou dar um exemplo básico, que é uma coisa que a mim me incomoda bastante. No Executivo anterior nós tínhamos obras, recuperámos a Rua dos Remédios, recuperámos a Rua da Regueira, recuperámos a Rua do Capelão, estávamos a fazer obra. Neste momento havia um projeto para a Rua do Vigário, havia um projeto para a Calçada de Santo André e dos Cavaleiros que parou simplesmente, não há perspetiva de isso acontecer. -----

----- Sabendo eu que o meu tempo me pressiona, deixava aqui uma nota. Nós temos uma piscina que servia os residentes desta Freguesia, servia as famílias e as crianças desta Freguesia, ainda que esteja na Freguesia de São Vicente, que nós infelizmente não temos um equipamento com essa dimensão na nossa Freguesia. Esta piscina, e deixo o alerta

para alguns responsáveis que estão aqui dos “Novos Tempos”, esta piscina está fechada, esta piscina não serve a população, há um ano que está fechada e mantém-se sem resposta. A Câmara Municipal não tem uma resposta, os utentes não podem utilizar o equipamento e ao fim e ao cabo é equipamento público que está fechado sem sequer uma perspetiva de abertura e sem uma justificação. -----

----- Eu teria aqui muitas outras, que têm a ver principalmente e também com a regulação das novas atividades que se desenvolvem na Freguesia ligadas aos TVDE, ligadas aos tuc-tuc, que não há um regulamento e a Câmara Municipal devia trabalhar e cooperar com estas novas estruturas, não só com estrutura da nossa Freguesia que tem uma enorme pressão, mas também com as outras Freguesias aqui presentes. A Câmara Municipal devia ter uma posição de cooperação e colaboração e desenvolver regulamentos que ajudem as autoridades e as entidades de fiscalização a fazerem o seu trabalho. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- (Neste momento foi projetado um vídeo)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia:** -----

----- “De acordo com a organização da sessão compete-me agora a mim, enquanto Presidente, dirigir-vos umas breves palavras. -----

----- Permitam-me por favor recuperar a história, que a história faz a diferença não só no trabalho que desenvolvemos, mas acima de tudo na justificação do futuro que construímos. -----

----- A proposta 451/2011 foi assinada por um conjunto de homens e mulheres que eram eleitos no Município e que defendiam e defendem aquilo que todos nós mantemos hoje como espírito de ação, o melhor da cidade, mas deixem dar nota daquilo que levou à reforma administrativa:-----

----- *“Lisboa necessita de um novo modelo de governação. Um modelo que dote as Freguesias de mais competências próprias, de mais meios para o exercício de mais competências para prestarem serviços de proximidade aos cidadãos. Isto exige, necessariamente, um novo mapa administrativo da cidade de Lisboa. Mais competências e mais meios exigem unidades políticas de maior dimensão e um novo mapa de Freguesias com maior equilíbrio relativo na dimensão de cada uma das suas componentes.”*-----

----- Este documento foi subscrito pelos eleitos do Partido Socialista, pelo eleito do Partido Social Democrata, pelos eleitos independentes do agrupamento “Cidadãos por Lisboa” e pelo Vereador José Sá Fernandes. Se me permitem, é a eles neste momento que eu vos peço uma salva de palmas, porque sem eles não estaríamos aqui. -----

----- Permitam-me também identificar-vos a evolução que aconteceu. -----

----- Nós no ano 2103, quando fomos unificados às eleições para eleger os órgãos da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, detínhamos um número que parece distante e absolutamente fantástico. Tínhamos 12516 recenseados nos cadernos da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Em 2017, fruto de um conjunto de medidas e também de algum modo aos primeiros sinais de um drama que se abatia sobre a cidade, mas que só dois ou três Presidentes na altura viam e expressavam publicamente a sua oposição, passámos para 10692 eleitores. -----

----- Em 2021, no rescaldo de um trabalho absolutamente extraordinário, em que da união e da liderança dos vinte e quatro Presidentes das Juntas de Freguesia de Lisboa conseguimos combater aquele que era até agora o maior obstáculo e desafio da nossa vida, que se chamou Covid, em que as Juntas de Freguesia foram não o braço armado, mas a capacidade de resposta que nenhum outro Município tinha no País e que nós em Lisboa demonstrámos a capacidade una de intervir, nós pela primeira vez baixámos os dez mil eleitores, éramos 9705. -----

----- Pelo desenrolar dos documentos que vamos tendo acesso, soubemos pelo Censos que o número hoje continua a descer. Isto tem imediatamente uma implicância muito forte a demonstração dos meios disponíveis para aqueles cinco homens e mulheres que estão daquele lado no Executivo da Junta executarem as suas funções e estão diminuídos em relação àquele que foi o pensamento dos construtores da cidade. -----

----- É no momento de comemoração que nós também necessitamos identificar aquilo que é necessário corrigir e melhorar. Nós temos que voltar a ter a união, voltar a ter a liderança política para que as alterações legislativas que são necessárias na Lei específica da reforma administrativa da cidade sejam concretizadas, sejam concretizadas não por uma questão de ego, sejam concretizadas não por uma questão de força política, sejam concretizadas porque o sonho que os homens e as mulheres tiveram no ano 2011, quando apresentaram aquela proposta que vos identifiquei, não pode ficar a meio do caminho.-

----- É exigência de todos aqueles que estão aqui e eu tenho aqui pelo menos mais doze Presidentes de Junta de Freguesia que têm exatamente o mesmo problema. A nossa vizinha do lado, Freguesia da Misericórdia, foi durante muito tempo juntamente com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a Junta de Freguesia de Santo António vozes únicas para algo que se estava a abater sobre quase todas as ruas da nossa Freguesia. ---

----- Nós deixámos de ter amigos, deixámos de ter vizinhos permanentes, deixámos de ter referências, para passarmos a ser a Freguesia onde 53% do seu alojamento está destinado a uma atividade legítima, regulada, mas que na realidade não permite a coesão, a defesa e a transmissão dos valores que nos transmitiram e que transmitiram à minha geração e que nós temos o dever e a obrigação de transmitir à geração seguinte. Nós não podemos continuar todos os dias a ter sobre a nossa cabeça um machado, através de um processo de turistificação que está a alterar completamente todas as formas de gerir, de estar e de servir a população. -----

----- Hoje um Presidente de uma Assembleia de Freguesia, como eu que estou aqui, não pode ser só uma voz que se expressa quando existe uma Assembleia de Freguesia, tem que ser o rosto ao lado daqueles homens e daquelas mulheres que compõem a Assembleia de Freguesia, tem que ser o rosto e a voz de todos aqueles que lamentavelmente tiveram que deixar de viver aqui, onde queriam, onde foram criados e onde desejavam criar os seus filhos, para procurar alternativas de habitação, seja na margem sul, seja na linha de Sintra, linha de Cascais, ou na linha do Oeste, seja lá para onde é que for. -----

----- Hoje as nossas referências, se as queremos encontrar, muitos de nós têm que ir a Mafra, muitos de nós têm que ir à Trafaria, muitos de nós têm que ir à Amadora. -----

----- Não é esta a Lisboa que os nossos pais nos transmitiram, não é esta a Lisboa que nós podemos ter sequer a ousadia de permitir que a geração dos meus filhos tenha. Eu não quero, mas não quero mesmo, ser um idoso nesta cidade em que os meus filhos vivam a mais de cinquenta minutos da minha casa, que no dia em que eu necessite de apoio direto da população, que eu precise de apoio direto de uma organização, eu não saiba sequer se os meus filhos chegam ao pé de mim, socorrendo-me ou não, porque aquele que seria a primeira linha de defesa já desapareceu. -----

----- A primeira linha de defesa que nós sempre tivemos em Alfama, no Castelo, na Mouraria, mas no Bairro Alto, na Lapa, na Estrela, em todas as Freguesias, era a vizinhança. A rede de vizinhança era a primeira rede que não sendo de sangue olhava, que lutava e nós sabíamos que contávamos sempre em todos os momentos. Hoje estamos a perder essas raízes e é a vossa função, é o nosso trabalho, que se justifica numa sessão solene destas, identificando também aquilo que é absolutamente necessário. -----

----- Permitam-me terminar esta minha intervenção identificando mais dois pensamentos. O primeiro pensamento é que hoje é o momento de aplaudir os construtores da cidade, de agradecer aos órgãos municipais, aos eleitos independentes, aos eleitos de todas as forças

políticas e às estruturas do PS e do PSD, que souberam reconhecer e trabalhar lado a lado, colocando as diferenças que tinham na defesa de um programa da cidade, porque Lisboa necessitava de um novo modelo de governação, necessitava de inspiração, união, conhecimento e sabedoria para ganhar o futuro. -----

----- A cidade é só uma, mas cada freguesia e cada bairro tem as suas diferenças. No dia em que nós deixarmos de reconhecer estas diferenças é o dia em que estamos a dotar à desgraça a Cidade de Lisboa e se é nesta cidade que eu cresci, se é nesta cidade que eu vivo e se é nesta cidade que eu tenho a utopia que os meus filhos têm direito a viver nós temos que ter e ser muitas das vezes a voz daqueles e daquelas que não têm voz, a voz daqueles e daquelas que saíram e que choram amargurados e que alguns dos momentos mais importantes é quando vêm visitar os vizinhos ou lamentavelmente, como muitas vezes me acontece, vamos a uma cerimónia em que todos nos unimos porque mais um de nós, mais uma das nossas referências partiu e, mais que não seja, no momento do velório nós estamos todos unidos a demonstrar a amizade e a força que nos fez crescer e chegar a este momento. -----

----- Permita-me também, Senhor Presidente de Junta de Freguesia, de identificar algo que foi bem expresso até nos discursos que aqui foram prestados. Primeiro que o desempenho da nossa Freguesia, dos nossos eleitos, tem sempre em princípio e como bem maior aquilo que nos une, mas respeitando as diferenças de todos. -----

----- O pensamento que foi hoje aqui expresso pela eleita do Partido Comunista Português é um pensamento justo, sério, que defende o seu ponto de vista e que não a diminui em nada perante os olhos de todos os outros, porque a diferença é aquilo que nos faz crescer em política, mas esta diferença tem que ser canalizada para o bem da nossa cidade.-----

----- Agora permitam-me dirigir diretamente à Lurdes, a ação enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estevão, enquanto eleita do Partido Comunista nesta Assembleia de Freguesia que eu tenho a honra de liderar há dez anos, tem sido em todos os momentos a extensão do nosso pensamento, das dificuldades que os nossos vizinhos têm e também um reconhecimento da voz que o Presidente da Junta de Freguesia tem tido, porque independentemente do Presidente da Câmara se chamar António, Fernando ou Carlos, ele coloca sempre o bem e a defesa daqueles que vivem, trabalham, visitam, mas que também estão disponíveis para prestar apoio na nossa Freguesia em primeiro lugar. -----

----- Se houve um momento em que dentro do seu partido algumas vozes se levantavam, porque era um crítico em relação à gestão que nalguns momentos algumas coisas aconteciam, hoje aqueles que não são do seu partido e que governam a Câmara não podem esperar dele uma atitude e um comportamento diferente, porque a defesa dos eleitos, dos moradores, dos comerciantes de Santa Maria Maior é o compromisso ético e moral que ele assumiu quando se apresentou a candidato e que todos nós assumimos quando tomámos posse neste mandato de 2021-2025. -----

----- Eu não quero extravasar muito o tempo que determinei para cada um de vós. Permitam-me neste momento ter a capacidade e a honra de chamar para a próxima intervenção o Doutor Miguel Coelho, que é o meu Presidente de Junta de Freguesia e que acima de tudo é o homem em que eu confio para ser a minha voz quando eu não tenho voz.”-----

----- **O Senhor Presidente da Junta:** -----

----- “O nosso Presidente da Assembleia de Freguesia é meu amigo há muitos anos e, portanto, exagera sempre nos elogios que me faz. Eu acho que faço simplesmente a minha função, o meu trabalho e tento honrar os princípios pelos quais me candidatei e respeitar as pessoas que em nós têm confiado. -----

----- Quero agradecer ao Senhor Presidente ter feito já os agradecimentos institucionais às presenças de todos e, portanto, só nisso eu poupo já quatro ou cinco minutos do meu discurso, mas eu queria apesar de tudo fazer aqui uma referência aos antigos Presidente de Junta das Freguesias que deram origem a Santa Maria Maior. Quero-lhes agradecer todo o seu trabalho e todo o seu passado. -----

----- Uma Freguesia, mesmo que nova, não tem futuro se não tiver orgulho no seu passado, na história de cada um de nós e a nossa postura desde sempre foi de somar e não de dividir. Como disse e muito bem, nós apostámos na diversidade deste território para a engrandecer e transformámos aquilo que podia parecer uma aparente desvantagem numa enorme vantagem.-----

----- Santa Maria Maior não é só Alfama, a Mouraria e o Castelo, é também a Baixa e o Chiado, é bom que se diga aqui. Há, portanto, uma grande diversidade de culturas, de modos de vida.-----

----- Como eu costumo dizer, na culinária temos os grandes chefs Michelin no Chiado, aqui em baixo temos as nossas tascas e a nossa sardinha assada e a comida popular. O mesmo tem que ver com a cultura, com a ópera, a música clássica que eu gosto imenso, mas também gosto tanto do fado como gosto da ópera e da música clássica que temos aqui. Isto é, nós temos uma enorme riqueza e ao fim e ao cabo este é o centro do País. Mesmo estando em perda de população é o centro do País. -----

----- Tudo aquilo que conseguimos fazer tinha um *background*, tinha trabalho no terreno e eu quero mais uma vez agradecer a todos os Presidentes de Junta de Freguesia do passado. Alguns estão ainda em atividade política, na bancada da Assembleia ou na bancada do Executivo, outros estão ali. O Filipe Pontes já não o via há muitos anos, um grande abraço para ele, particularizo no Filipe Pontes todos aqueles que já não via há muitos anos. Tenho pena que o Joaquim Guerra de Sousa não esteja aqui, foi também convidado.-----

----- Quero-vos agradecer toda a herança que nos deixaram, porque nós aproveitámos isso e naturalmente com espírito construtivo, tendo do nosso ponto de vista procurado desenvolver tudo o que de bom vinha sendo feito e naturalmente trazer também os nossos apports e a nossa própria ideia para este território e para a cidade.-----

----- Sim, Santa Maria Maior nasceu em consequência de uma reforma administrativa. Já aqui quase tudo foi dito sobre a reforma administrativa, mas queria apenas realçar que talvez tenha sido a maior descentralização de poderes que foi feita desde o 25 de Abril até agora, para além da própria revolução do 25 de Abril. Pela primeira vez um conjunto significativo de competências que estavam a um nível superior foi descentralizado voluntariamente por vontade política num órgão mais baixo, de maior proximidade.-----

----- Com isto ganhámos todos. Ganhou o Executivo Municipal que fica mais liberto para outras coisas, naturalmente para as coisas macro, para a governação da cidade, para a gestão, para tanta coisa, e ganharam os cidadãos porque estando nós mais próximos temos naturalmente uma mais rápida perceção dos problemas e uma maior capacidade de os enfrentar. -----

----- Nós fizemos Santa Maria Maior apostando numa nova identidade, que não foi simplesmente a junção de todos os bairros, mantendo as suas diferenças e procurando criar uma enorme coesão social, demonstrando às pessoas a vantagem de estarmos numa nova Freguesia com um bocadinho mais de potência financeira, com um bocadinho maior capacidade de gestão de recursos e apostámos imenso na nossa coesão social. -----

----- A aposta social foi o primeiro pilar desta Freguesia, que desenvolveu e consolidou Santa Maria Maior e eu tenho a absoluta convicção que se hoje em dia se fizesse um referendo porventura aqui, se querem regressar ao passado, ninguém quereria regressar ao passado. Respeitando naturalmente as opiniões de quem não concorda, a grande

maioria não o queria, porque só assim foi possível nós termos um amplo programa social que desde o início começou, por exemplo, na oferta dos livros escolares às crianças. Ainda nem Governo nem Câmara Municipal davam livros escolares às crianças, nós dávamos livros escolares às crianças, todas sem exceção, do ciclo até à conclusão do secundário. -----

----- Porque é que o fizemos? Claro por vontade e por decisão política, mas também porque tínhamos músculo financeiro para o fazer. -----

----- Nós sustentámos muitas pessoas em termos de pagamento de rendas de casa. Porque é que o fizemos? Por vontade política, mas também porque tínhamos músculo financeiro para o fazer. -----

----- Nós desenvolvemos o nosso programa da Mesa dos Afetos, que vinha de trás, muito circunscrito a 18 cidadãos e em dez anos fornecemos mais de 160 mil refeições cozinhadas dentro da Junta todos os dias. Porque é que o fizemos? Por vontade política, por visão política social do território, mas também porque tínhamos músculo financeiro para o fazer. -----

----- Ninguém aqui deixou de ter remédios por questões financeiras, porque a Junta tinha capacidade de fornecer esses remédios às pessoas e por aí adiante. Criámos uma enorme coesão e isso foi fundamental para todas as pessoas perceberem que vale a pena ter uma nova Freguesia, porque é uma Freguesia que está atenta às dificuldades das pessoas e procura apoiar pelo menos ao nível do primeiro apoio, da primeira resposta. Isso foi decisivo para que Santa Maria Maior seja o que é hoje. -----

----- Naturalmente que outro pilar foi o pilar cultural. Nós achámos que as diferenças eram vantajosas para nós todos e trouxemos a ópera ao território do fado, levámos o fado ao território da ópera. Criámos autoestima e orgulho nas pessoas, de ter aqui um território tão diverso e tão capaz e com uma oferta tão grande. Isso foi uma das nossas grandes apostas e isso foi responsável pela consolidação e pela afirmação da identidade de Santa Maria Maior. -----

----- Para além disso, e o Senhor Padre Edgar deve ficar muito satisfeito com aquilo que vou dizer, sobretudo vindo de um agnóstico como eu sou e ele sabe que eu sou um agnóstico, em Santa Maria Maior a Nossa Senhora fez um milagre mais agregador que podia haver, que mais juntou as pessoas e menos polémico podia haver. Santa Maria Maior também fez o seu milagre e nós hoje temos um território onde não há inimizades entre as pessoas, não há rivalidades doentias de bairros. Há rivalidades salutares e ainda bem que as há, mas temos um território muito saudável nesse aspeto e nós bem vemos isso nos passeios que a Junta organiza com a população, onde não há segregação nenhuma, há convívio e até há casamentos. -----

----- Portanto, queria dizer ao Senhor Padre Edgar que estamos muito agradecidos à inspiração que houve para que nós fossemos Santa Maria Maior. Poderíamos ser Santo António, podíamos ser Todos os Santos, podíamos ser São Miguel, mas Santa Maria Maior é que é e isso de facto foi decisivo para nós. -----

----- Também apostámos no espaço público, porque temos competências para o espaço público próprias. De todas as obras que a Junta fez só uma foi por delegação de competências, porque como sabem a Junta só pode arranjar passeios e espaços pedonais, não pode arranjar espaços rodoviários. No entanto, reabilitámos por inteiro a Rua dos Remédios, com substituição de esgotos e tudo. Não podíamos estar a gastar um dinheirão em passeios e não arranjar a rua e propusemos ao então Presidente António Costa que fizesse uma delegação de competências para nós fazermos tudo de uma vez. -----

----- Quem apostava que não íamos conseguir, quem apostava que isto ia ficar empandeirado, fizemos a obra apenas com um mês de derrapagem, uma obra como a Rua dos Remédios, o que acho que não foi derrapagem nenhuma. Estou a olhar para o meu

querido amigo Vitor Agostinho, que observava aquela obra e me ia dando várias vezes incentivos sobre o que estava a correr bem e o que estava a correr mal. Isto tudo foi feito graças à capacidade técnica dos meus serviços. -----

----- Para que tenham ideia da dimensão da obra que nós fizemos, primeiro retirámos automóveis de uma data de sítios, o Largo da Severa estava inundado de carros e já não está, foi esta Junta. Dizia-se que íamos levar tiros, que ia ser uma guerra civil, tirámos os carros. O Largo do Chafariz de Dentro a mesma coisa, a Rua da Guia pelo menos em metade já não tem carro nenhum, a Rua da Mouraria tinha um parque de estacionamento gigantesco, inclusive da própria PSP, já lá não está carro nenhum. A Rua João das Regras também se fez pedonal. Na Rua dos Bacalhoeiros lá em baixo também tirámos os carros, aquilo era uma selvageria total de automóveis. -----

----- Tivemos esta capacidade de intervenção e devolvemos espaço público aos cidadãos, aos peões, porque assim é que deve ser. -----

----- Só em Alfama fizemos a Rua da Regueira, a Rua de São Pedro, o Beco do Mexia, parte da Rua de São Miguel, o Beco do Belo, o Beco do Surra, o Beco da Lapa, o Beco das Mil Patacas e reabilitámos por inteiro o parque infantil que lá estava criado pela Junta de Freguesia de Santo Estevão, mas estava a precisar de uma reabilitação profunda e total. Também o fizemos pondo dentro das normas exigíveis hoje pelo controle de qualidade e pela fiscalização que é preciso ser feita anualmente à segurança dos parques infantis. --

----- Na Mouraria fizemos a Rua São Pedro Mártir toda, fizemos a Rua de São Lourenço, fizemos a Calçada de São Lourenço, fizemos a Calçada da Mouraria, a Rua das Olarias, no Largo das Olarias criámos um espaço público. Um bocado mais ao lado fizemos a Rua de São Lázaro, na Rua da Madalena a substituição integral de todos os passeios, que foi uma obra bem custosa. -----

----- No Castelo fizemos a Rua das Flores, a Rua do Espírito Santo, talvez das obras mais perfeitas que a Junta conseguiu fazer, o Jardim do Recolhimento, que é um ex-libris da nossa cidade. Fizemos o parque desportivo da Verbena, também uma reabilitação total e integral e o parque canino. -----

----- Temos obra para mostrar em todo o lado e no Chiado fizemos a Rua Oliveira do Carmo, passeios totais, a Rua da Condessa, a Calçada do Carmo que estava uma vergonha e caía lá gente todos os dias, pusemos lá pedra segura e ninguém escorrega ali agora, espero eu. A Calçada do Sacramento, a Rua Vitor Cordon. -----

----- Intervimos onde pudemos intervir e se não intervimos mais agora é porque de facto há problemas financeiros nas Juntas de Freguesia, há uma outra perspectiva em relação às delegações de competências, mas eu tenho esperança que isso possa acontecer. -----

----- Aquilo que fizemos aqui foi algo só possível porque houve uma reforma administrativa, porque temos confiança e temos competência e essa competência própria também nos deu confiança para colocarmos diversos Executivos Municipais, inclusive aqueles que eram do meu partido entre a espada e a parede e exigir-lhes mais e exigir-lhes capacidade de resposta para os problemas que tínhamos aqui em concreto, porque também assumimos incumbências. -----

----- Esta Junta esteve na linha da frente na luta pelo direito à habitação e contra a expulsão das pessoas aqui do território. Nesta sala mesmo fizemos a primeira grande iniciativa e porventura única que foi feita neste País, que foi “O Rosto dos Despejos”, onde pusemos aqui as pessoas todas em risco de despejo a dizer porque é que moravam aqui há cinquenta anos e tinham recebido uma cartinha para ir embora, que o aumento da renda era mil por cento. Pusemos aqui tudo e acreditem que resultou, porque meia hora depois eu estava a ser contactado por diversos grupos parlamentares, a começar pelo meu, “a gente vai intervir que isto assim não pode ser”. Em particular o Senhor Primeiro-Ministro também esteve atento e também me deu uma palavra. -----

----- Foi a partir daí que nasceu a regulamentação do alojamento local, por exemplo, porque era um regime totalmente liberal e totalmente selvagem. Agora já é possível à autarquia delimitar zonas de restrição para o alojamento local, cada Presidente que assuma a sua responsabilidade sobre essa matéria, mas já é possível, porque até aqui não era possível, eu queria fazer um alojamento local e fazia, registava e fazia. -----

----- O mesmo se passa com os tuc-tuc, é preciso também conseguir controlar a atividade dos tuc-tuc, das trotinetes e disso tudo, porque é tudo em regime de licenciamento zero, que é uma enorme dificuldade e o principal inimigo da competência da reforma administrativa e também da qualidade de vida das pessoas.-----

----- Temos todos que juntar as nossas vozes nos nossos diversos âmbitos parlamentares e políticos para ver se a Assembleia da República legisla o fim do licenciamento zero pelo menos nos centros urbanos das cidades, porque de facto fomenta a anarquia e fomenta uma grande desorganização. -----

----- Também temos orgulho naquilo que nós chamamos a cereja em cima do bolo. Hoje viram aqui o coro da nossa Universidade Sénior, que tem mais de cem alunos, está inscrita na rede da RUTIS, leciona várias disciplinas e vários temas, desde a história de Lisboa, música, tudo aquilo que também os nossos utentes sugeriram que se ensinasse.-----

----- Temos muito orgulho em ter feito isto e acreditem que aquilo não tem lá só pessoas de Alfama ou da Mouraria, ou só pessoas da Baixa, ou só pessoas do Chiado, tem todas as pessoas e isto também ajuda a criar identidade, mas também fizemos a nossa Orquestra Juvenil virada para todos os públicos, mas que teve uma grande atração por um determinado tipo de público da nossa Freguesia, porque os nossos miúdos também têm que aprender a música erudita e a tocar estes instrumentos clássicos. É fundamental até para o aproveitamento escolar aquilo que nós estamos a fazer. -----

----- Eu tenho um enorme orgulho quando vejo estes miúdos, muitos deles não percebiam nada de música quando vieram para aqui e começam já a tocar, a fazer provas. Nós já alargámos a nossa Orquestra Juvenil, hoje não estavam aqui os instrumentos de sopro que ainda não têm um ano de atividade, mas já introduzimos instrumentos de sopro, estamos a alargar este projeto e temos muito orgulho nestas coisas que são nossas. -----

----- Queria também fazer aqui uma enorme e sabem que é sincera saudação a todas as coletividades da Freguesia de Santa Maria Maior e a todos os seus dirigentes. Tenho com eles uma relação profundíssima, uma relação de trabalho séria da parte deles e nossa. Apoiamos aquilo que é importante apoiar e que tenha benefício social para o território na área do desporto, na área social, na área da cultura. Não discriminamos ninguém e todos os anos conseguimos canalizar dos nossos recursos financeiros mais de 120 mil euros para as coletividades da Freguesia de Santa Maria Maior, com projetos concretos e com iniciativas concretas.-----

----- Eu devo dizer que não teríamos porventura conseguido ter feito tão bem se não tivéssemos tido o respaldo, o apoio, a confiança, o incentivo, o sentido crítico das coletividades da Freguesia de Santa Maria Maior. Nossas parceiras, como costume dizer, na governação da cidade e de que jamais abdicaremos de continuar nesta relação de parceria estratégica. Muito obrigado a todos. -----

----- Para mim hoje foi uma honra ter entregue a medalha ao Senhor Manuel Inácio, uma figura que eu respeito imenso, com quem criámos uma relação de estima mútua. Não tomamos copos todos os dias, mas até poderíamos tomar, embora eu não tome copos, mas criámos uma relação de estima mútua de admiração e penso que foi uma iniciativa muito importante que nós tivemos, como no ano passado também o Fernando Santos foi uma excelente escolha e como todos os anos atribuiremos uma medalha ao dirigente associativo do ano, mas hoje foi um dia particularmente importante nessa matéria. -----

----- Muito obrigado às coletividades de Santa Maria Maior. A todas estamos muito agradecidos, sabem que podem contar connosco e nós também sabemos que podemos contar convosco. -----

----- Claro que ainda temos desafios. Costumo dizer que o trabalho de um autarca é sempre um trabalho inacabado, resolve-se um problema e surgem outros. Há uma dificuldade que se resolve e ela pode reaparecer passados uns tempos. -----

----- A habitação continua a ser uma incumbência. Não temos uma única competência legal para resolver o problema da habitação, mas há uma incumbência, temos que defender as pessoas. Nós criámos um gabinete jurídico só para defender as pessoas no problema da habitação que nestes treze anos recebeu mais de 1100 pessoas, com algum sucesso apreciável. Relativo claro, mas com algum sucesso apreciável. Temos que defender as pessoas, a habitação é uma incumbência e tudo o que foi dito aqui sobre a habitação eu subscrevo. É preciso medidas fortes, medidas positivas.-----

----- Daí eu não perceber, porventura vindo de alguns setores, a enorme relutância que há em relação ao pacote “Mais Habitação”. Não está perfeito, se calhar vai falhar em muitos por cento, mas é um princípio, porque eu tenho passado aqui a vida a ouvir de muita gente de todos os quadrantes que é um escândalo prédios devolutos e casas devolutas estarem fechadas, agora que há um caminho, pode não ser o melhor, mas há um caminho diz-se que é propriedade privada, estamos ali a roubar a casa aos senhorios. Não se trata disso, trata-se de alugar e dar dinheiro ao proprietário da casa, é só isso.-----

----- Devo dizer que não percebo, mas temos de facto que continuar aqui a pugnar pela questão da habitação. -----

----- Temos novos problemas e problemas que se agravaram. A mobilidade é um problema preocupante aqui na Freguesia de Santa Maria Maior. Este anúncio de fechar ao trânsito a Rua da Prata sem se pensar na Rua da Madalena é algo com que a Junta nunca poderá concordar e desde já faremos uma reunião, aliás no dia 30, para discutir esta questão, porque não pode ser. A Rua da Madalena está a ser sobrecarregada por milhares de automóveis e nós estamos a contá-los todos os dias, amanhã terei essa estatística. Não pode ser, não se pode resolver um problema massacrando quem mora ali ao lado. -----

----- Temos de facto que pensar numa restrição da circulação automóvel, não numa restrição fundamentalista, numa restrição razoável da circulação automóvel aqui no centro histórico da cidade para que as pessoas possam ter qualidade de vida, senão vão-se embora. -----

----- A gentrificação e a desertificação da Freguesia, claro que a turistificação, o alojamento local e a especulação imobiliária foram a porta de entrada, mas há pessoas que vêm ter comigo a dizer que não suportam isto, o trânsito que nunca mais acaba, o barulho infernal. -----

----- Outro problema é o ruído e no qual a Câmara, não estou aqui a fazer campanha política, esta Câmara como era a anterior nos usurpa a nossa competência própria, porque só nós é que podíamos fazer licenças especiais de ruído e a Câmara continua a fazer. Pelo menos aqui nesta Freguesia, se calhar há outras em que não faz, aqui nesta faz. Ainda há dias licenciaram um casamento privado na praça pública até às quatro da manhã e eu falei para a Câmara. “A gente pode”. Está bem, pronto, vamos tomar medidas. -----

----- Só para explicar que o ruído é um problema e as pessoas também se vão embora por causa do ruído à noite, não suportam o ruído e naturalmente uma insegurança, por vezes injustificada e outras vezes não, mas a noite está a ser ocupada e os residentes estão-se a sentir acoissados.-----

----- Essa é uma verdade sobretudo aqui na zona da Mouraria, também noutros sítios, a noite está a ser ocupada por vandalismo, pessoas que arrombam as portas dos prédios, batem nas portas e insultam, ameaçam.-----

----- Por exemplo nós temos que ter uma atitude muito forte em relação porventura aos horários dos estabelecimentos, às lojas de conveniência. Eu, tal como a minha colega da Misericórdia, acho que temos que evoluir para uma situação em que não se pode beber álcool na rua, a não ser num café ou numa esplanada em que está sentado, porque isto é insuportável. Isto cria-nos dificuldades a todos os níveis e também ao nível da higiene urbana, que é porventura o grande desafio diário que nós temos aqui. É um desafio em que um dia nos sentimos bem, noutro dia não nos sentimos tão bem, mas eu bem sei que as últimas impressões são as que ficam e por vezes isto está melhor e por vezes isto está pior.-----

----- Há um apport muito grande que nós demos, é que nós mesmo antes da delegação de competências, que foi uma forma de nos compensarem financeiramente, nós próprios já tínhamos decidido recolher lixo durante o dia. Santa Maria Maior como outras Freguesias fazem, eu sei que Estrela o faz, Santo António fazia, a Misericórdia o faz. Nós próprios começámos a recolher lixo no dia a seguir a sermos eleitos, se a Câmara não recolhe de dia nós temos que apanhar o lixo, porque ele amontoa no chão, na estrada, em todo o lado, com todos os inconvenientes. Só isso é um apport extraordinário.-----

----- Isso foi também uma porta de entrada para eu poder recrutar muitas pessoas aqui para a Freguesia, porque também apostámos na empregabilidade e continuamos a apostar na empregabilidade através do emprego direto, mas também através do nosso empreendedorismo que está a fazer um excelente trabalho nesta área.-----

----- Esta reforma valeu a pena? Valeu. Há problemas? Há problemas.-----

----- Temos um problema financeiro. Felizmente os salários estão a aumentar, mas as Freguesias não são compensadas pelo aumento da massa salarial que isto vai causar. Portanto, temos aqui um problema financeiro complicado e a ameaça que pode haver sobre a reforma administrativa é a sua asfixia financeira. Esta é uma ameaça concreta e isto tem que ser resolvido.-----

----- Nós continuamos a apostar aqui em enfrentar todas estas dificuldades e naturalmente a fazer o melhor possível.-----

----- Ainda em relação à reforma eu costumo dizer uma coisa, não abduco de uma única responsabilidade que me foi conferida pela Lei. Aceito-as todas e quero mais, porque tenho a certeza que estando mais próximo fazemos melhor. Não é porque somos mais competentes, é porque fazemos melhor. Pura e simplesmente estamos mais próximos e apercebemos, agimos mais depressa e resolvemos mais depressa, fiscalizamos em cima e conseguimos obter outros resultados que não são obtidos se as competências estiverem a um nível mais centralizado.-----

----- Nós queremos mais competências e estamos disponíveis neste Executivo, e espero eu que de futuro também, para assumirmos aqui todas as competências e todas as incumbências que forem necessárias para defender as pessoas.-----

----- Deixem-me só finalizar agradecendo em primeiro lugar ao Presidente da Assembleia de Freguesia, a todos os Membros desta Assembleia de Freguesia e das anteriores pelo apoio, pelo contributo crítico. Mesmo que por vezes se sinta injusto, é muito importante. Por exemplo, São Nicolau nunca teve 92 eleitores, teve mil cento e tal eleitores quando foi feita a reforma administrativa. Já agora para dar essa correção, nunca teve 92 eleitores, tinha mil cento e tal eleitores.-----

----- Todos os contributos críticos, todas as sugestões, mesmo as críticas que achamos injustas aprendemos alguma coisa com elas e estamos sempre disponíveis para ouvir e para tentar resolver. Queria agradecer à Assembleia de Freguesia.-----

----- Quero agradecer a este Executivo e aos Membros que fizeram parte dos dois anteriores Executivos a que eu presidi, que também deram o contributo, foram de uma lealdade e uma amizade, uma solidariedade e uma entrega total. Quero agradecer nas pessoas deste Executivo todos os outros que fizeram parte do Executivo, porque sem eles isto não teria sido possível, mas também não teria sido possível e porventura os mais decisivos, os funcionários e colaboradores da Junta. Quer o corpo técnico, quer os funcionários mais humildes, todos foram importantíssimos e essenciais e nunca encontrei aqui uma dificuldade maior, uma má cara para enfrentar as situações de crise. -----

----- Sem eles isto não teria sido possível e, portanto, quero agradecer a todas e todos os funcionários de Santa Maria Maior essa total entrega e também o papel determinante que tiveram na construção desta Freguesia. -----

----- Por fim quero agradecer a todas as cidadãs, cidadãos, meus fregueses de Santa Maria Maior, os que apreciam o trabalho desta Junta, os que não apreciam o trabalho desta Junta. Eu costumo dizer que a maior riqueza humana que temos aqui são as pessoas e digo isto com sinceridade, porque isto tem uma diversidade tão grande que de facto este território tem que ser preservado e nós temos que o defender com unhas e dentes e temos porventura também estar mais próximos ainda das dificuldades que as pessoas têm no seu dia a dia, que são dificuldades extraordinárias e nós temos que perceber. -----

----- Esse é o papel do autarca de Freguesia. Seja o problema do quintal que tem trinta pavões e não pode ter trinta pavões, porque para essa pessoa é um drama, sejam os problemas porventura mais pesados e mais graves, os que têm a ver connosco e os que não têm a ver connosco, a falta de médico, a falta de padre, a falta de policiamento, a falta de tanta coisa, é ao Presidente da Junta que vêm ter e que vêm-se queixar e vêm dizer “o Senhor é nosso representante, faça alguma coisa”. -----

----- Eles têm razão, mesmo sabendo nós que não temos nenhum tipo de competência legal para resolver determinado tipo de assuntos, mas temos que fazer alguma coisa. ---

----- Portanto, caras e caros amigos, fregueses, caros colegas Presidentes de Junta, senhoras e senhores convidados, valeu a pena estes dez anos de Freguesia de Santa Maria Maior, valeu a pena a reforma administrativa de Lisboa. É um processo, o que está bem hoje pode não estar bem amanhã, compete-nos a nós todos com seriedade e honestidade intelectual trabalharmos para mudar o que há para mudar, para continuarmos a servir as pessoas, que são aquelas que nos elegeram.-----

----- Muito obrigado a todos.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia:** -----

----- “Agradecer a presença de todos. Pedir àqueles que queiram e tenham disponibilidade, ainda vamos ter mais um ato no edifício sede da Junta de Freguesia, aqueles que quiserem e tiverem oportunidade o Senhor Presidente da Junta de Freguesia indica o caminho e lá vos espera. -----

----- Muito obrigado a todos.”-----

----- Deu por encerrada a reunião, eram vinte horas e quarenta minutos.-----

----- O PRESIDENTE-----